

Experiência de Fé

Entrevista • Por: Fernanda Bueno Bigaram (Entrevistadora) e Ronaldo Silva de Oliveira (Entrevistado)

1- Qual é o seu nome?

Ronaldo Silva de Oliveira

2- Há quanto tempo frequenta a Paróquia Nossa Senhora da Candelária?

20 anos (passei 10 anos morando em Pernambuco, mas nas férias sempre voltava para a paróquia)

3- Conte-nos um pouco de sua história em nossa comunidade.

Em 2001 eu participava do EJC com meus pais na Zona Leste e, na época Pe. Gino que colaborava na paróquia fez o convite aos nossos dirigentes para fazermos alguns EJC's aqui para os jovens da comunidade participarem. E ocorria na escola Yolanda Ascêncio. Me identifiquei com a paróquia em 2002 entrei para a Catequese de Crisma, com Crianças e Grupo de Jovens CANDECA. De 2003 a 2008 permaneci apenas na Catequese com Crianças e em 2019 após 10 anos morando em Pernambuco retornei. O bom filho a casa voltou, para a Catequese de 1ª Eucaristia e Liturgia

4- Quais são os objetivos das pastorais que você participa?

Catequese com Crianças despertar a fé que cada uma das crianças traz dentro de si, através da evangelização dinamizada que também possa chegar as famílias. Liturgia contribuir para que mais pessoas também conheçam a riqueza de doutrina que nossa igreja tem a nós oferecer e na maioria das vezes passa despercebido.

5- Qual é a sua expectativa neste trabalho pastoral?

Tanto na Catequese com Crianças, quanto na Liturgia através dos ensinamentos ajudar a outras pessoas conhecerem melhor a nossa igreja

6- Qual é a sua profissão?

Professor de História e Geografia

7- Você gosta de ler? Que tipo de leitura? Poderia nos indicar um livro?

Gosto, pois a profissão também pede muita leitura, um livro que me chamou a atenção foi "*Cinco pães e dois peixes: Do sofrimento do cárcere, um alegre testemunho de fé*" do cardeal vietnamita François-Xavier Nguyen Van Thuan, que mesmo preso durante a perseguição política em seu país não perdeu sua fé.

8- Qual é seu santo de devoção?

Aprendi com minha vó paterna Domerina (in memoriam) o amor devocional por Nossa Senhora do Carmo, São Francisco de Assis e São Bento.



9- Qual é a sua memória mais querida?

Tenho duas que para mim são importantes: o primeiro dia que pisei em uma sala de aula já como professor, pois era a realização de um sonho de infância e quando a primeira turma de 3º Ano se formou e fui surpreendido no meio da formatura, como professor homenageado da turma.

10- O que é um dia perfeito para você?

Um dia que eu fico ouvindo minhas músicas de forma eclética e estou com meus pais ao meu lado.

11- O que você gostaria de ouvir de Deus se você estivesse frente a frente com Ele?

Nossa, essa pergunta é um pouco difícil, mas vamos lá. Apenas que ele nunca desistiu de mim.

12- Para você quem é RONALDO?

Um filho de pernambucanos que honra muito sua história, que migraram para prosperar em São Paulo, que tem suas falhas, mas sempre está disposto a ajudar quem precisar.

13- Conte-nos um fato ou acontecimento importante em sua vida cristã.

Dia 28 de novembro de 1999, quando pelas mãos de D. Décio Pereira nosso falecido bispo me ungiu com o óleo do Crisma.

14- O que nós católicos podemos fazer para que as famílias voltem a buscar a Deus?

Acredito que primeiro a união em casa, para assim facilitar esse encontro maior com Deus.

15- Para você quais são os grandes desafios da Igreja no mundo de hoje?

O uso errado de tecnologias e redes sociais que muitas vezes mais confundem a cabeça das pessoas.

16- Qual mensagem poderia deixar para nossa comunidade?

Que mesmo nos momentos mais difíceis tenham certeza que Deus está nos carregando em seu colo.

Oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica – 2021

Deus da vida, da justiça e do amor; Nós Te bendizemos pelo dom da fraternidade e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.

Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, em especial, aos mais pobres e fragilizados, a fim de que possamos testemunhar o Teu amor redentor e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, caminhando pelas veredas da amorosidade.

Por Jesus Cristo, nossa paz, no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. Amém.



Candelária EM PALAVRAS



Fevereiro / 2021 • Edição 191 . Ano 18 • www.nscandelaria.org.br • Diocese de Santo André

CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA - 2021

“CRISTO É A
NOSSA PAZ:
DO QUE ERA DIVIDIDO,
FEZ UMA UNIDADE”.

(Ef 2.14a)

“FRATERNIDADE E
DIÁLOGO: COMPROMISSO
DE AMOR”



28 DE MARÇO
Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos



Palavra do Pároco

Cristo é a nossa paz! • Por: Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

Minhas irmãs e meus irmãos, estamos caminhando para a celebração do ciclo pascal, iniciado com o tempo da quaresma, momento propício onde a liturgia nos convida à conversão. A vida e a missão da Igreja estão centradas no Mistério Pascal de Cristo e, desde o início do cristianismo, há um período de preparação para bem celebrarmos a solenidade pascal. A quaresma torna-se um tempo importante para trilharmos o nosso itinerário de vida cristã da cruz à ressurreição.

A Quaresma na Igreja no Brasil tem o incremento pedagógico da Campanha da Fraternidade, celebrada nacionalmente desde 1964. É um instrumento muito válido para a conversão pessoal e comunitária. Nos últimos anos, vemos com tristeza que, por haver um reducionismo a respeito da vida cristã e da santidade de vida, muitos menosprezam a Campanha. Porém, um católico autêntico, estudando e aprofundando o sentido de sua vida de fé, compreende a campanha da fraternidade como um belo exercício espiritual que aprofunda o sentido do jejum, da esmola e da oração incentivados neste tempo de conversão para a salvação.

Desde o ano 2000, num intervalo médio de um quinquênio, celebramos a Campanha da Fraternidade Ecumênica, como um instrumento de unidade entre a Igreja e demais comunidades cristãs que juntas caminham na oração, na reflexão teológica e no desafio da fraternidade humana e cristã. Esse ano celebramos a quinta edição sob o tema Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor e o lema “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade (Ef 2,14a). Num mundo de muitos muros, a Palavra de Deus nos convida a construir pontes, como nos insiste o Santo Padre, o Papa Francisco.

Os temas do ecumenismo, diálogo inter-religioso e da liberdade religiosa têm sido fortemente atacados em nosso tempo. Após um percurso de sacrifício e conversão, fortalecido pelo Concílio Vaticano II e pelos papas desde São João XXIII, vemos com tristeza e ignorância muitos membros da Igreja se pautar no fundamentalismo religioso e nas ideologias que levam ao negacionismo e ao racismo. Reduzem temas fundamentais para o mundo de hoje às afirmações das fake News, se contentam com qualquer discurso de falsos cristãos piedosos em vez de aprofundar-se no estudo da doutrina da Igreja e do ensino evolutivo dos papas. Perdem, assim, a oportunidade de serem cristãos católicos autênticos e corresponsáveis pela salvação de todo o gênero humano e da nossa casa comum, o planeta.

Quando aprofundamos as pautas da unidade cristã e da liberdade religiosa reconhecendo a importância das religiões para a fraternidade universal, descobrimos como é uma grande responsabilidade assumir o nome de cristão. Num mundo de preocupante ideologização da política, violência, economia, saúde e da religião, o estudo e o diálogo são vacinas eficazes para sermos pessoas de fé que desejam assemelhar-se a Jesus. Ele é o Mestre do diálogo, pois é a Verdade encarnada, que comunica com a entrega de sua vida a vida plena a todos. Jesus derrubou, de uma vez por todas, as muralhas da inimizade que nem a batalha de Jericó tinha derrubado, pois Ele venceu o pecado e a morte com o seu sangue. É Ele o princípio da unidade que todos os cristãos devem almejar com ânimo sempre renovado!

A quaresma, tempo que nos leva à páscoa nos apontando a Páscoa definitiva, o Reino de Deus, nos leva do pecado ao revigoramento humano e espiritual. Somos pó amado por Deus, como nos disse o Papa Francisco na Quarta-Feira de Cinzas do ano passado, uma vez que Cristo nos concedeu novamente a filiação divina. Que saibamos reconhecer no próximo o irmão querido, a irmã querida, feridos pelo pecado, mas não esquecidos por Deus. Saibamos reconhecer que dos nossos caminhos tortos, Deus faz reluzir a estrada da salvação e da verdadeira liberdade, para que todos tenham vida. Que esse tempo favorável não seja desperdiçado com práticas frias e intimistas, mas seja aproveitado para superar preconceitos e desafios, retirando-nos da preguiça na vida intelectual e espiritual.

Que tenhamos uma santa Quaresma amando o próximo, construindo pontes. Amém!

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho, pároco



Vocacional

Vocacional • Por: Patrick e Talita Duarte

Irmãos e irmãs,

Esperamos que tenham tido um excelente início de ano e que tenham vivido o Natal e todo o tempo do Advento com muita esperança. Esperamos ainda que os exemplos de Simeão e de Ana (tema que trouxemos no mês passado) ainda estejam incomodando, no bom sentido da palavra. Aliás, ao falarmos em vocação, deveríamos também falar em incômodo, afinal, só atende o chamado aquele que, sentindo-se incomodado com o chamado do Senhor, resolve dar uma resposta. E não estamos falando de uma resposta abrupta como aquela que alguém dá quando já não aguenta mais determinada situação. Estamos falando de uma resposta que deve ser dada à altura do chamado.

Nesse sentido, prestes a iniciar a nossa Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021 - CFE que tem como lema, “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade”, conheceremos a história de Santa Apolônia que, com seu testemunho vocacional e de fé, pode inspirar-nos a compreender a importância de estabelecermos uma relação de diálogo e tolerância religiosa neste ano, eixo central de nossa CFE 2021, já que infelizmente, apesar de estarmos no século XXI, não conseguimos nos desvincular de um passado distante de violências, torturas e dor pelo simples fato de discordar ou ser diferente do outro.

Vivenciando os anos do Império Romano comandado pelo imperador Décio, Apolônia, que era filha de um juiz de Alexandria do Egito, foi capturada pelo exército romano. Muito distante de ter cometido algum crime, podemos dizer que a prisão de Apolônia foi fruto da intolerância e da perseguição deste Império contra os cristãos. Marcado pela crueldade pela tortura, o Império de Décio não queria apenas mostrar a sua “grandeza”. Ao tentar exterminar o cristianismo, ele também mostraria sua força perante os árabes.

Nessa disputa de poderes, influências e territórios, tínhamos Apolônia. Jovem de muita fé, entendia tudo aquilo que estava vivenciando com um olhar de perseverança. Sim. A dor, o sofrimento, a angústia fizeram companhia para ela durante os tristes momentos de tortura que ela viveu sob poder daquele exército. Contudo, uma companhia muito maior que tudo isso a inspirou. O Espírito Santo lhe sopraria a paz. Assim como havia prometido o filho do Homem no Evangelho de Mateus no capítulo 11 versículo 28: “venham a mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso de seu fardo, e eu lhes darei descanso”, Apolônia não sucumbiu. Sabia que sua fé estava na Aquele que fez o céu e a Terra e que um dia também permitiu que seu próprio filho sofresse e fosse chagado.

Assim que foi obrigada a renunciar à fé cristã e a proclamar e exaltar o Império Romano, Apolônia ousou recusar. Desafiando aqueles homens e toda ideologia de ódio que nutria aquela estrutura, ela sabia que seu fim não poderia ser outro se não a morte. Dessa forma, resistiu e teve todos os seus dentes quebrados. Seu rosto também fora desfigurado.

Todavia, acima de quaisquer circunstâncias, estava a sua fé. Ela sabia que se se deixasse levar pelas ameaças e pela dor, estaria deixando o seu lado humano falar mais alto. Com isso, acabaria permitindo que aqueles que a torturaram utilizassem esse acontecimento para envergonhar a nossa Santa Igreja.

Então, num ato de profunda maldade, seus algozes a arrastaram para perto de uma fogueira. Ali, pela última vez, a obrigaram a repetir uma declaração pagã. Diante de sua última negação ao paganismo e afirmação do Evangelho de Cristo, Santa Apolônia teve sua vida terrena encerrada naquela fogueira.

Neste instante, paremos para refletir: seríamos também nós, vivenciando as tentações do século XXI, capazes de resistir em nome de Cristo e do Evangelho? Será que conseguiríamos pensar em quais seriam os absurdos e as negações que talvez estariam nos forçando a praticar?

Obviamente não podemos tratar um acontecimento histórico sem contextualizá-lo. Dessa forma, sabemos que não seria o Império Romano a nos perseguir. Contudo, se observarmos com olhares críticos e à luz do Evangelho, conseguiremos identificar e porque não dizer, resistir pela fé a esses fatos ou atitudes que podem estar nos afastando de Cristo e de nossa missão.

Por isso, aproveitem esse mês para refletir a fé com ações. Às vésperas da quaresma e dialogando com a Campanha da Fraternidade, busquemos construir pontes onde existem barreiras. Busquemos a santidade também de forma prática e olhemos para o nosso irmão com olhares de caridade, perseverança e fé. Esses são os sinais de uma vocação que, ao mesmo tempo que nasce pela inspiração divina, também está alicerçada no mundo real, que embora não seja o mesmo mundo vivido por Santa Apolônia, ainda carrega semelhanças ao presenciarmos cenários de dor, angústia e sofrimento seja pela disputa entre religiões, seja pela disputa de poderes nas mais diversas esferas.

Referências :

AGOSTINHO, de H. *A cidade de Deus*. E-book.

FRANCISCANOS. *Santa Apolônia*. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/vidacrista/calendario/santa-apolonia/#gsc.tab=0>. Acesso: 12 Jan. 21.

CRUZ TERRA SANTA. *Santos e ícones católicos: História de Santa Apolônia*. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-apolonia/63/102/>. Acesso: 12 Jan. 21.



Paróquia Nossa Senhora da Candelária

MISSAS SEMANAIS TRANSMITIDAS PELO FACEBOOK

Terça e quinta - feiras: 18h
Quartas e sextas-feiras: 15h



/nscandelaria.scs



Liberal Contábil <i>Especializada na área da saúde</i> Fone: 4229-0500 www.liberalcontabil.com.br contato@liberalcontabil.com.br	 ENTREGAS RÁPIDAS ABC, Interior e Litoral Peça sua entrega pelos números (11) 4220.4088  (11)94025.7920	JOB <i>Decoração em açúcar</i> - Bem Casados - Doces Fines - Pães de Mel - Mantecais - Bolos Cenográficos - Minibolos - Bolachas decoradas - Trufas - Cupcakes 98338.7503 (T1M) - Patrícia Moraes  patricia.moraes.376
AVANTE APRENDIZAGEM Novos e Antigos Tempos A profissional FÁTIMA AIDA atende. De terça a sexta das 8h30 às 12:30 Com hora marcada, agende seu horário! Rua dos Andradas Nº22, Centro, Santa André www.avanteaprendizagem.com.br 11 4427-7281 11 4436-5730 11 9 9826-8400	ASSESSORIA PEDAGÓGICA E ALFABETIZAÇÃO Mariana Barrile PROFESSORA DE PORTUGUÊS, INGLÊS E ALEMÃO Experiência com crianças, adolescentes e adultos na área de educação, incluindo alfabetização e acompanhamento de alunos com TEA e TDAH. Telefone: (11) 4232-2648 Celular: (11) 97423-2110 Email: mariana.barrile@usp.br	 Bolsas - Cintos - Carteiras Mochilas - Malas - Sacolas (11) 4232-1366 @ledyscourobolsas /Ledy'sCouroBolsas Rua Visconde de Inhaúma 1.111 - SCS

Aniversariantes Dizimistas

Fevereiro 2021 • Que a felicidade esteja com vocês durante todos os anos de suas vidas!

Ademir Helero
Anderson Fernandes Ferre
Antonio Dair Rufato
Arthur Leandro Menino
Camila Pires Rufato
Caros Roberto Nasario
Cristiane Alves Pereira
Davi Leandro Menino
Edmilson Miguel do Nascimento
Elenice Lofredo Caperutto
Eliane Cristina Torres Pereira
Fabiana Spalato
Francisca Moreira Santos
Giuseppe D'Anna
Helena Massola de Antônio
Hermes Michelin
Irene Maria Medeiros Cecatto
Ismael Rodrigues Pires
José Luiz L de Almeida
Josefa Alexandrina Rodrigues
Juliana Alexandre Tavares

Laura P. Frata
Laurinda Jordão Nasário
Lisandra do Carmo M. Paes
Luciane Petrangelo
Marcelo Bianchi
Maria Alice e Silvina
Maria Antônia Alves Toledo
Maria da Penha S. Pestana
Maria de Fátima Ruiz
Maria do Socorro Dias Lima Verrone
Maria Elioteria da Cruz Batista
Maria Izabel Cotrim
Maria Sueli Petrucci
Marta Contini Marcandali
Meire Bernardi
Michelle Pelka
Natalícia Aparecida do Amaral
Neuseli Mudulla Simões
Olívia Fernandes Pinheiro
Preciosa B. da Costa
Raphael Tucilio

Reata Ribeiro de Lima Zoca
Rita de Cássia T. de Oliveira
Robson José de Souza
Robson Serafin de Araujo
Samir Abdo Miguel
Sandra Regina Martins
Solange Aparecida Nasacimbeni
Thaís Amaral Martins da Silva
Valdenei Maria Ribeiro de Moraes
Vera Lucia Baptista Costa
Vera Lucia G. de S. Pequeno
Vera Rogato
Zilda Gasperoni Cordoba



Caro Dizimista, caso seu aniversário não esteja constando na lista acima, procure a secretaria da Paróquia para fazer a atualização dos seus dados cadastrais.

Juventude

Por: Daniela Mimesse Morselli

Como cristãos, sabemos da tamanha importância da caridade e da evangelização e dessa forma sempre buscamos fazer nossa parte. Contudo, para agirmos em conjunto, temos a ajuda anual da Campanha da Fraternidade, realizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil no período de preparação para a ressurreição de Cristo, sendo ecumênica a cada cinco anos. Esta tem a intenção de solidarizar os fiéis e a sociedade sobre determinado empecilho relacionado à sociedade brasileira e também buscar a solução.

Em 2021 teremos a V Campanha da Fraternidade Ecumênica, tendo como tema “Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor”. O lema deste ano é “Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade” de Ef 2, 14, possuindo como objetivo geral a identificação de caminhos para superar as polarizações e as violências através do diálogo amoroso testemunhando a unidade na diversidade.

O cartaz escolhido para representar este tema remete à súplica de Cristo pela unidade. Segundo os artistas, o ponto principal do desenho é a ciranda, em que não há primeiro e nem último, com todos juntos estabelecendo uma unidade, exigindo um trabalho na mesma sintonia com finalidade de não perderem o andamento.

Que nós, como cristãos, possamos nos empenhar na divulgação e cumprimento dessa unidade. Oremos para que as dificuldades de alcançar o objetivo da campanha sejam solucionadas com solidariedade, e assim seja exercida com plenitude.

Amém!

EXPEDIENTE

DIREÇÃO

Pe. Felipe Cosme Damiano Sobrinho

COORDENAÇÃO

Felipe Villa & Vanessa Pó Villa

COLABORADORES / PROJETO GRÁFICO

Pastoral da Comunicação

DIAGRAMAÇÃO

Ágora Gráfica e Brindes

PARÓQUIA

NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA:

Rua Castro Alves, 781

Bairro Oswaldo Cruz

São Caetano do Sul - SP

www.nscandelaria.org.br

✉ secretaria@nscandelaria.org.br

☎ 11 4221-2853

📘 /nscandelaria.scs

📷 @nsracandelaria

📺 /c/nscandelaria

Liturgia

Ritos Iniciais IV: O Glória e a Oração da Coleta

Queridos irmãos, graça e paz!

No texto deste mês, dando continuidade à nossa série de textos sobre a Missa parte por parte, concluiremos a parte dos Ritos Iniciais. Em dezembro conversamos sobre o Ato penitencial, momento da missa que trata sobre a nossa reconciliação com o Senhor. Neste mês, falaremos sobre os dois momentos finais dos Ritos Iniciais.

‘O Glória’:

É um hino no qual a Igreja, reunida no Espírito Santo, glorifica e suplica à Deus Pai e ao Cordeiro. Sua origem remonta ao canto que os Anjos entoaram louvando o Menino Jesus na noite do Natal (Lc 2,13-14), sendo muito antigo, está presente na missa desde o século V - ou seja, sua existência remonta a pelo menos 1.000 anos antes mesmo da descoberta do Brasil - e, como exposto na Instrução Geral do Missal Romano, o texto deste hino não pode ser substituído por outro texto, seja rezado, seja cantado, deve ser seguida a sua fórmula conforme é originalmente, pois trata-se de um rito ordinário da missa.

Vocês já notaram que há 3 momentos de louvor presentes ‘no Glória’?

a) O louvor dos anjos na noite do nascimento de Cristo: ‘*Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados*’.

b) Os louvores a Deus Pai: ‘*Senhor Deus, rei dos céus, Deus pai todo-poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graça por vossa imensa glória*’.

c) Os louvores, seguidos de súplicas e aclamações, a Cristo: ‘*Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, só vós o Altíssimo Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.*’

Embora em seu final majestoso haja a inclusão do Espírito Santo, o ‘Glória’ não é uma aclamação trinitária, pois esta inclusão não constitui um louvor explícito à terceira pessoa da Santíssima Trindade. O Espírito Santo aparece com o Filho, pois é em Cristo que se concentram os louvores, súplicas e aclamações.

A Oração da Coleta:

A última parte dos Ritos Iniciais. Na Oração da Coleta, o padre faz o convite à assembléia: “**Oremos!**” e então silencia-se por um breve momento; e você sabe o porquê desse silêncio?

Observe que a Oração é dirigida à Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo; portanto ao chamar-nos à oração, nos colocamos em silêncio pois estamos na presença de Deus, além disso, devemos utilizar este momento para que, na intimidade de nossos corações e reunidos em assembléia, lembremos nossas intenções e realizemos nossos pedidos pessoais à Deus.

Queridos irmãos, observem nas próximas missas que, após esse breve instante de silêncio, segue-se uma oração que sempre é dirigida à Deus Pai (ou ao Filho), por Cristo, no Espírito Santo; ou seja, durante a Oração da Coleta o padre reúne todas as nossas intenções e oferta nossos pedidos à Deus por meio da fórmula específica da oração do dia e nós, através da aclamação ‘Amém’ ao final da oração, nos unimos a essa súplica.

Nas próximas missas que participarmos, que rezemos ou cantemos o ‘Glória’ com a imensa alegria de estarmos glorificando e suplicando a Deus Pai e ao Cristo, e que em cada ‘Oração da Coleta’ que participarmos, pratiquemos o silêncio orante elevando nossas intenções e pedidos ao Senhor.

Paz de Cristo, irmãos!

Bibliografia: 1) Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário, Edições CNBB - 2008. 2) Diretório Diocesano de Liturgia - Diocese de Santo André.

Paróquia Nossa Senhora da Candelária

NOVO HORÁRIO DE MISSA PRESENCIAL

Domingo: 8h (com transmissão ao vivo) - 10h - 18h

Terça e Quinta: 18h (com transmissão ao vivo)

Quarta e Sexta: 15h (com transmissão ao vivo)

Inscrever-se na
secretaria durante a
semana pelo telefone
4221-2853

📘 /nscandelaria.scs

📺 /nscandelaria



Grupo de Jovens Anjo Guardião

Juventude Candelária

O Grupo Jovens Anjo Guardião foi criado há 7 anos, em resposta à necessidade de direcionar e unir a juventude que acabava de ser crismada e também aqueles que já eram crismados e buscavam se reunir em uma pastoral jovem. Como grupo de jovens, nossos trabalhos pastorais envolvem o cuidado e caminhada com os jovens da comunidade, auxiliando e crescendo juntos, bem como o alcance de jovens que ainda não estão envolvidos em outras pastorais e movimentos da nossa paróquia e inseri-los em nossa comunidade.



Nossa identidade consiste na obediência, na criação de laços (focando sempre em relações de amizade e unidade entre nós), o amor pela Virgem Maria, buscar viver a Eucaristia ao menos aos domingos, ir ao encontro dos jovens e dos que necessitam, trabalhar em conjunto com a crisma (especialmente) e outras pastorais, além de ajudar nas necessidades da paróquia.

O grupo é composto por 40-60 jovens e adolescentes. Contamos com atividades como, formações para jovens e adultos, organização de palestras, eventos e Retiros Espirituais.

Encontros presenciais aconteciam todos os sábados às 17h na paróquia, porém com a pandemia, temos nos encontrado semanalmente, também aos sábados, pelo Google Meets às 16h. Quem tiver o interesse de participar com a gente, é só entrar em contato com um dos jovens que participam, através do WhatsApp ou pelo Instagram @anjoguardiao.



Paróquia Nossa Senhora da Candelária

MOMENTO DE ORAÇÃO COM O PADRE

Momentos de Orações com o Padre

**Transmissões via
Facebook e YouTube**

Seg a Sex às 8h: Liturgia da Palavra

Seg, Ter e Qui às 15h: Terço da Misericórdia

Seg a Sex às 22h: Terço da Misericórdia



/nscandelaria



/nscandelaria.scs



Palavra do Papa Francisco

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE PAPA FRANCISCO PARA O XXIX DIA MUNDIAL DO DOENTE

‘Um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos’ (Mt 23, 8). A relação de confiança, na base do cuidado dos doentes

Queridos irmãos e irmãs!

A celebração do XXIX Dia Mundial do Doente que tem lugar a 11 de fevereiro de 2021, memória de Nossa Senhora de Lourdes, é momento propício para prestar uma atenção especial às pessoas doentes e a quantos as assistem quer nos centros sanitários quer no seio das famílias e comunidades. Penso de modo particular nas pessoas que sofrem em todo o mundo os efeitos da pandemia do coronavírus. A todos, especialmente aos mais pobres e marginalizados, expresso a minha proximidade espiritual, assegurando a solicitude e o afeto da Igreja.

1. O tema deste Dia inspira-se no trecho evangélico em que Jesus critica a hipocrisia de quantos dizem, mas não fazem (cf. Mt 23, 1-12). Quando a fé fica reduzida a exercícios verbais estereis, sem se envolver na história e nas necessidades do outro, então falha a coerência entre o credo professado e a vida real. O risco é grave; Jesus, para acautelar do perigo de derrapagem na idolatria de si mesmo, usa expressões fortes e afirma: “Um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos” (23, 8).

Esta crítica feita por Jesus àqueles que “dizem e não fazem” (Mt 23, 3) é sempre salutar para todos, pois ninguém está imune do mal da hipocrisia, um mal muito grave, cujo efeito é impedir-nos de desabrochar como filhos do único Pai, chamados a viver uma fraternidade universal.

Como reação à necessidade em que versa o irmão e a irmã, Jesus apresenta um modelo de comportamento totalmente oposto à hipocrisia: propõe deter-se, escutar, estabelecer uma relação direta e pessoal, sentir empatia e enternecimento, deixar-se comover pelo seu sofrimento até lhe valer e servir (cf. Lc 10, 30-35).

2. A experiência da doença faz-nos sentir a nossa vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, a necessidade natural do outro. Torna ainda mais nítida a nossa condição de criaturas, experimentando de maneira evidente a nossa dependência de Deus. De facto, quando estamos doentes, a incerteza, o temor e, por vezes, o pavor impregnam a mente e o coração; encontramos-nos numa situação de impotência, porque a saúde não depende das nossas capacidades nem do nosso afã (cf. Mt 6, 27).

A doença obriga a questionar-se sobre o sentido da vida; uma pergunta que, na fé, se dirige a Deus. Nela, procura-se um significado novo e uma direção nova para a existência e, por vezes, pode não encontrar imediatamente uma resposta. Os próprios amigos e familiares nem sempre são capazes de nos ajudar nesta busca afanosa.

Emblemática a este respeito é a figura bíblica de Jó. A esposa e os amigos não conseguem acompanhá-lo na sua desventura; antes, acusam-no aumentando nele solidão e desorientação. Jó cai num estado de abandono e confusão. Mas é precisamente através desta fragilidade extrema, rejeitando toda a hipocrisia e escolhendo o caminho da sinceridade para com Deus e os outros, que faz chegar o seu grito instantâneo a Deus, que acaba por responder abrindo-lhe um novo horizonte: confirma que o seu sofrimento não é uma punição nem um castigo, tal como não é distanciamento de Deus nem sinal de indiferença d’Ele. E assim, do coração ferido e recuperado de Jó, brota aquela vibrante e comovente declaração ao Senhor: “Os meus ouvidos tinham ouvido falar de Ti, mas agora veem-Te os meus próprios olhos” (Jó 42, 5).

3. A doença tem sempre um rosto, e até mais do que um: o rosto de todas as pessoas doentes, mesmo daquelas que se sentem ignoradas, excluídas, vítimas de injustiças sociais que lhes negam direitos essenciais (cf. Fratelli tutti, 22). A atual pandemia colocou em evidência tantas insuficiências dos sistemas sanitários e carências na assistência às pessoas doentes. Viu-se que, aos idosos, aos mais frágeis e vulneráveis, nem sempre é garantido o acesso aos cuidados médicos, ou não o é sempre de forma equitativa. Isto depende das opções políticas, do modo de administrar os recursos e do empenho de quantos revestem funções de responsabilidade. O investimento de recursos nos cuidados e assistência das pessoas doentes é uma prioridade ditada pelo princípio de que a saúde é um bem comum primário. Ao mesmo tempo, a pandemia destacou também a dedicação e generosidade de profissionais de saúde, voluntários, trabalhadores e trabalhadoras, sacerdotes, religiosos e religiosas: com profissionalismo, abnegação, sentido de responsabilidade e amor ao próximo, ajudaram, trataram, confortaram e serviram tantos doentes e os seus familiares. Uma série silenciosa de homens e mulheres que optaram por fixar aqueles rostos, ocupando-se das feridas de pacientes que sentiam como próximo em virtude da pertença comum à família humana.

Com efeito, a proximidade é um bálsamo precioso, que dá apoio e consolação a quem sofre na doença. Enquanto cristãos, vivemos uma tal proximidade como expressão do amor de Jesus Cristo, o bom Samaritano, que, compadecido, Se fez próximo de todo o ser humano, ferido pelo pecado. Unidos a Ele pela ação do Espírito Santo, somos chamados a ser misericordiosos como o Pai e a amar, de modo especial, os irmãos doentes, frágeis e atribulados (cf. Jo 13, 34-35). E vivemos esta proximidade pessoalmente, mas também de forma comunitária: na realidade, o amor fraterno em Cristo gera uma comunidade capaz de curar, que não abandona ninguém, que inclui e acolhe sobretudo os mais frágeis.

A propósito, quero recordar a importância da solidariedade fraterna, que se manifesta concretamente no serviço, podendo assumir formas muito diferentes, mas todas elas tendentes a apoiar o próximo. «Servir significa cuidar dos frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo». Neste compromisso, cada um é capaz de, «à vista concreta dos mais frágeis (...), pôr de lado as suas exigências e expectativas, os seus desejos de onipotência (...): o serviço fixa sempre o rosto do irmão, toca a sua carne, sente a sua proximidade e, em alguns casos, até “padece” com ela e procura a promoção do irmão. Por isso, o serviço nunca é ideológico, dado que não servimos ideias, mas pessoas» (Francisco, Homília em Havana, 20/09/2015).

4. Para haver uma boa terapia é decisivo o aspeto relacional, através do qual se pode conseguir uma abordagem holística da pessoa doente. A valorização deste aspeto ajuda também os médicos, enfermeiros, profissionais e voluntários a ocuparem-se daqueles que sofrem para os acompanhar ao longo do itinerário de cura, graças a uma relação interpessoal de confiança (cf. Nova Carta dos Agentes da Saúde, 2016, 4). Trata-se, pois, de estabelecer um pacto entre as pessoas carecidas de cuidados e aqueles que as tratam; um pacto baseado na confiança e respeito mútuos, na sinceridade, na disponibilidade, de modo a superar toda e qualquer barreira defensiva, colocar no centro a dignidade da pessoa doente, tutelar o profissionalismo dos agentes de saúde e manter um bom relacionamento com as famílias dos doentes.

Tal relação com a pessoa doente encontra uma fonte inesgotável de motivações e energias precisamente na caridade de Cristo, como demonstra o testemunho milenar de homens e mulheres que se santificaram servindo os enfermos. Efetivamente, do mistério da morte e ressurreição de Cristo, brota aquele amor que é capaz de dar sentido pleno tanto à condição do doente como à da pessoa que cuida dele. Assim o atesta muitas vezes o Evangelho quando mostra que as curas realizadas por Jesus nunca são gestos mágicos, mas fruto de um encontro, uma relação interpessoal, em que ao dom de Deus, oferecido por Jesus, corresponde a fé de quem o acolhe, como se resume nesta frase que Jesus repete com frequência: ‘A tua fé te salvou’.

5. Queridos irmãos e irmãs, o mandamento do amor, que Jesus deixou aos seus discípulos, encontra uma realização concreta também no relacionamento com os doentes. Uma sociedade é tanto mais humana quanto melhor souber cuidar dos seus membros frágeis e atribulados e o fizer com uma eficiência animada por amor fraterno. Tendamos para esta meta, procurando que ninguém fique sozinho, nem se sinta excluído e abandonado.

Todas as pessoas doentes, os agentes da saúde e quantos se prodigalizam junto dos que sofrem, confio-os a Maria, Mãe de Misericórdia e Saúde dos Enfermos. Que Ela, da Gruta de Lourdes e dos seus inumeráveis santuários espalhados por todo o mundo, sustente a nossa fé e a nossa esperança e nos ajude a cuidar uns dos outros com amor fraterno. A todos e cada um concedo, de coração, a minha bênção.

Roma, em São João de Latrão, no IV Domingo de Advento, 20 de dezembro de 2020.

Francisco



Paróquia Nossa Senhora da Candelária

NOVO HORÁRIO DA SECRETARIA PAROQUIAL

Atendimento Secretaria Paroquial

Segunda à sexta das: 08h às 12h

14h às 18h

Sábado das: 08h às 12h

Tel. (11) 4221-2853 - R. Castro Alves, 781 - São Caetano do Sul - secretaria@nscandelaria.org.br
www.nscandelaria.org.br

